

Marcas de vida *Cokwe* na colecção do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra

Maria Arminda Miranda (miranda@antrop.uc.pt) e Maria do Rosário Martins (martinsr@antrop.uc.pt)
Museu Antropológico / Museu de História Natural e CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra, Portugal

INTRODUÇÃO

A cultura, material e imaterial, encontra-se no centro de significativos debates contemporâneos sobre a noção de identidade, coesão social e desenvolvimento fundamentados no conhecimento. Torna-se, pois, inadiável, numa sociedade cada vez mais plural, valorizar o indivíduo, as colectividades e a diferença multicultural.

A investigação em torno da selecção de um conjunto específico de objectos pertencentes às colecções do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra permite-nos reflectir sobre a função antropológica da prática tradicional da escarificação e da pintura corporal, enquanto modificações de carácter intencional, parcialmente explicitadas nas dinâmicas sociais e rituais dos *Cokwe*, grupo étnico do nordeste de Angola.

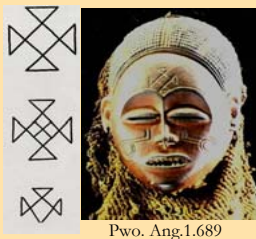
Motivos

Yitoma é o nome *Cokwe* dado às marcas étnicas permanentes. Executadas com faca e agulha segundo a técnica *cato* (pouco profundas) ou *kupula* (cicatrizes com aspecto de quelóides). Podem incorporar pó de carvão, *makala*, ou óleo de rícino, *mono*^{2: 72-73}.

O acto é praticado a partir da puberdade, indiferentemente por especialistas de ambos os sexos, excepto nas marcas femininas, *mikonda*, efectuadas exclusivamente por mulheres, através da técnica *kupula*^{2: 71-72}.

Cingelyengelye

Cruciforme, com as extremidades triangulares. Em relevo ou por incisão normalmente no centro da testa. Reproduzido em figuras masculinas ou femininas. Símbolo do Deus Nzambi^{3: 6}.



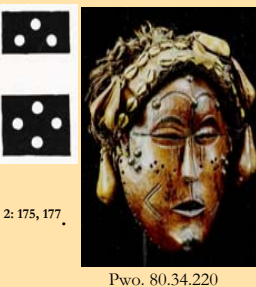
Tangwa

Círculos ou rosáceas de imagens solares ou astros. Escarificado no rosto designa-se *Cijingo ca tangwa* Associado ao homem e à argila branca sagrada, *pemba*. A forma de cruz remete para os pontos cardiais^{2: 101}



Majiko

Sinónimo de estrela. Pontos escarificados em triângulo ou em losango. Remetem para o fogo ou fogueira numa noite estrelada. Incisos em qualquer parte do corpo de homens ou mulheres. Reproduzidos em esculturas por impressões a fogo^{2: 175, 177}.



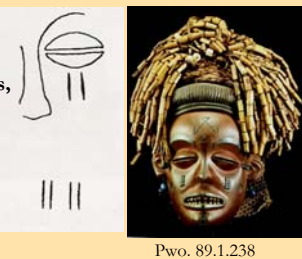
Kakweji

Símbolo lunar em forma crescente. Associado à mulher, *pwo*, e à argila vermelha, *mukundu*. Representa as 11 luas das estações do ano: da seca e das chuvas^{2: 103}.



Masoji

Estilização de lágrimas. Incisões curtas ponteadas, verticais e paralelas, debaixo dos olhos. Reproduzida em figuras masculinas e femininas, particularmente na máscara que encarna um ancestral feminino, *pwo*^{2: 157}.



Mikonda

Arcos de círculos concêntricos. Incisões horizontais e paralelas, localizadas entre o umbigo e a púbis. Executadas por mulheres no início do rito de passagem, *ufundeji*, ao qual se submetiam as jovens na preparação para o casamento^{2: 141-142}.



METODOLOGIA

Retomando linhas de diálogo com autores clássicos da etnografia^{1,2,3,4} procede-se a pesquisas bibliográficas criando um quadro de reflexão ancorado na interpretação simbólica de representações gráficas, de práticas culturais e de artefactos comunicadores da memória social *Cokwe*.

A investigação destaca algumas das técnicas e motivos que melhor enunciam a dimensão temporal e multidisciplinar de comportamentos rituais ou escolhas estéticas associadas à escarificação e pintura corporal, bem como à transferência de ambas na produção de objectos.



Pinturas e matérias colorantes

São de origem mineral ou vegetal, produzidas com matérias argilosas, carvões e tintas vegetais ou resinas, associadas a valores rituais, simbólicos ou decorativos.

A preparação é feita com água e óleos de palma ou rícino, de forma a aderirem facilmente à estrutura de madeira ou de resina^{4: 46}:

o branco, *pemba*, é resultante de rochas sedimentares detríticas, argilas ou caulino, associadas a outras substâncias minerais. Segundo^{1: 430} *phémba* significa o local no rio onde existe ou se tira o caulino branco. Traduz a inocência e o bem, simboliza o sol, *tangwa*, e o homem, *lunga*.

o ocre ou caulino vermelho, *mukundu*, assinala a culpabilidade e o mal, associado à lua, *kawejí*, e à mulher, *pwo*^{2: 86}.

o preto, *ulumbo*, é obtido com a mistura de cinzas de frutos ou de carvão vegetal com resina. Não tem simbolismo ritual^{2: 88}.

A tríade branco-vermelho-preto domina a conjugação de cores empregues nos rituais de passagem.

O emprego destas matérias e das modificações de carácter étnico são representações mediadoras entre os vivos e os antepassados, a continuação da vida, o masculino e o feminino.

CONCLUSÃO

Marcas de vida *Cokwe* respondem a funções complexas de carácter étnico que celebram relações identitárias entre indivíduos com crenças e costumes afins, materializadas em produções esculturais.

O processo de globalização, apesar de constituir um desafio para a diversidade cultural, facilitado pela rápida evolução das novas tecnologias, cria condições de um renovado diálogo intercultural.

É neste espaço privilegiado que os legados patrimoniais têm de ser entendidos como veículos estratégicos de produção, afirmação e legitimação de identidades colectivas.

ANÁLISE



BIBLIOGRAFIA

- Barbosa, A. 1989. *Dicionário Cokwe-Português*. Coimbra, Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra. (Centro de Estudos Africanos, 11).
- Bastin, M. L. 1961. *Art Decoratif Tshokwe*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola (Publicações Culturais, 55).
- Bastin, M. L. 1971. Ya-t-il des clés pour distinguer les styles Tshokwe, Lwena, Songu, Ovimbundu et Ngangela? *Africa-Tervuren*, 17(1): 5-18.
- Gwete, A. L. 1993. An Introduction to Nkanu and Mbeeko Masks. In: Herreman, F. (ed.) *Face of the Spirits Masks from the Zaire Basin*, [...] : 39-48.

AGRADECIMENTOS

A Ana Luísa Santos, Coordenadora do MAUC.